

Disputa no Senado^{eleição} reflete em 2002

Marcelo de Moraes
De Brasília

Os efeitos políticos da disputa pelo comando das mesas do Senado e da Câmara podem produzir consequências para a eleição presidencial de 2002. Integrantes do comando do PFL já admitem que o partido poderá ficar em desvantagem no quadro de sucessão de Fernando Henrique Cardoso se não conseguir garantir a presidência da Câmara ou do Senado.

Na avaliação do comando pefelista, o partido tem apenas uma opção para não sair derrotado desse processo: garantir a vitória do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) para a presidência da Câmara. Na cabeça dos pefelistas formou-se uma complicada equação política. Se o partido bancar a candidatura de Inocêncio e insistir em trabalhar contra a eleição do presidente do PMDB, Jader Barbalho (PA), para o comando do Senado, corre o risco de ver os pemedebistas se aliarem com o PSDB. Nesse caso, os tucanos dariam a vitória para Jader no Senado em troca do apoio do PMDB ao deputado Aécio Neves (PSDB-MG) para a presidência da Câmara.

De acordo com os pefelistas que estiveram reunidos na terça-feira, esse é o pior dos cenários possíveis. Além de perder o controle da Câmara e do Senado, empurraria PMDB e PSDB para uma futura parceria presidencial em 2002. Nessa hipótese, o PFL poderia ficar com

um papel subalterno nessa aliança ou ser até mesmo excluído do acordo, em nome da formulação de uma chapa com um perfil menos conservador.

Para evitar a concretização desse cenário, os pefelistas procuram alternativas. A reunião de terça-feira homologou o líder do partido no Senado, Hugo Napoleão (PI), como negociador do partido para o problema. Além de procurar os representantes dos outros partidos atrás de um acordo que possa garantir a vitória de Inocêncio, Napoleão recebeu também a tarefa de convencer o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), a se distanciar do processo de sua sucessão no Senado.

Foi justamente o veto imposto por ACM à candidatura de Jader que deflagrou a disputa entre PFL, PMDB e PSDB e acabou levando os dois últimos a uma convergência de interesses e ao fortalecimento de suas candidaturas. Para reverter essa situação, Hugo Napoleão procurou ACM ainda na terça-feira. Avisou que falaria com Jader e com líderes de outros partidos à procura de um acordo que ajudasse Inocêncio a vencer na Câmara.

Jader pode até ter uma conversa receptiva com o PFL. Mas o diálogo só será aberto com base numa condição: os pefelistas terão de suspender o veto a sua candidatura. Nesse caso, o PMDB poderia ficar neutro na disputa da Câmara, o que enfraqueceria a candidatura do tucano Aécio Neves.